



¹ cinco cabeças, muitos cotovelos. igual em número muitos joelhos. as dobradiças conduzindo as vibrações do ao redor até os tímpanos: as peles, as madeiras, o oco dos instrumentos, o choque das mãos e as vozes. os ossos como caixas de ressonâncias reverberando o pisar de tantos, tantos pés e pedrinhas, pedrinhas, pedrinhas... naquele píer, de madeira ranhenta e os metais enferrujados, o mar passando ali embaixo no entre das tábuas. É dia dela, dona de todas as cabeças. plantadas em terra e mar, alterando os sentidos gravitacionais entre o que é baixo e o que está em cima. para a dobra ou arco de cada articulação há um oco ou pote de barro aguardando, pacientemente, um pouco d'água.



² o pensamento está por baixo, por baixo dos pés. ou melhor, o pensamento está inscrito na casca daquele barco. o pensamento cobre os pés e os tornozelos, mas também está no meio, flutuante. Sobre ele folhas de palmeiras e três cabeças e seis cotovelos e seis joelhos e três vozes balançando o barco chocando-o contra a frequência de tímidas marolas. O pensamento vai junto com essa coisa toda entregar oferendas para o fundo do fundo, caindo, caindo, nadando nadando, abissal do abissal (nunca acaba), pedrinhas, pedrinhas, pedrinhas...



³Elas parecem uma floresta com pernas e existem potes que são, de fato, balaaios. não são de barro, tampouco de plástico, mas sim de palha trançada. assim como os balaaios existem também as cabeças que são quase como jarros, carregados de todas aquelas plantas. quando uma floresta ambulante passa por nós é um pouco difícil descrever suas sonoridades, o que envolve as conduções entre tudo o que está presente e o que conseguimos, com muito esforço, escutar. elas passam, elas vão sempre em grupo e arrastam algo da gente consigo.





Antiestratigráfica, 2021

Beatriz Galhardo.

Ainda em processo, Antiestratigráfica é um estudo das possibilidades de composição realizadas a partir do material sonoro presente no desfazimento de peças de barro cruas. As peças são feitas a partir do molde de cabeças, cotovelos e joelhos de mulheres negras, seguindo técnicas ancestrais de modelagem cerâmica e confecção de vasos assoviantes característicos do território de Abya Yala. Uma vez confeccionadas, as peças são expostas a sucessivas deposições de água em seu corpo. O gesto compositivo do trabalho consiste em procurar aí, nessa experiência, ligações entre ritmo, terra, ressonâncias, erosão/decomposição, sedimentação e escrita.

Desenvolvido com tutoria de Raquel Stolf na residência artística do 2º Encontro Latino Americano de Arte Sonora - SomaRumor, 2021.

Para escutar Antiestratigráfica clique [aqui](#).

